

August 2009

SBE Antropoespeleologia, Volume 2, No. 23, August 15, 2009

Luiz Eduardo P. Travassos

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles

Recommended Citation

Travassos, Luiz Eduardo P., "SBE Antropoespeleologia, Volume 2, No. 23, August 15, 2009" (2009). *KIP Articles*. 4640.

https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/4640

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact digitalcommons@usf.edu.



ISSN 1982-3630

SBE



Antropoespeleologia

Boletim Eletrônico da
Seção de História da Espeleologia da SBE

Ano 2 - Nº 23 - 15/08/2009

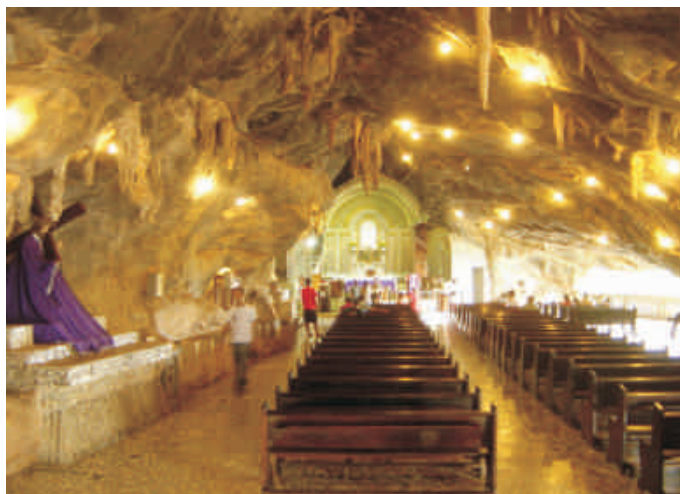
BOM JESUS DA LAPA

Considerado o terceiro maior local de peregrinação católica do Brasil, atrás apenas de Aparecida do Norte (SP) e Juazeiro (CE), o santuário de Bom Jesus da Lapa, oeste baiano, espera receber esta semana mais de 800 mil romeiros e visitantes de todas as partes do país.

Com quase um quilômetro de extensão, a igreja da Lapa é um santuário diferenciado, pois se trata de um morro de calcário com diversas grutas, as duas maiores são dedicadas ao Bom Jesus e a Nossa Senhora da Soledade.

De acordo com a Igreja Católica, em 2009, completam 318 anos de peregrinação de devotos do "Menino Jesus"

Bahia Dia Dia



Interior da Lapa do Bom Jesus
(Foto: Paulo Márcio - Panoramio.com)

FESTA DE SÃO DOMINGOS

A cidade de São Domingos já se prepara, com o apoio da Goiás Turismo, para as tradicionais festas do Padroeiro São Domingos de Gusmão, Romaria e Cavalgadas de Bom Jesus de Terra Ronca. As comemorações vão acontecer de 26 de agosto a 6 de setembro. A previsão da Goiás Turismo é atrair cerca de 19 mil turistas ao município. Durante a programação religiosa acontecem missas, novenas, casamentos e batizados. A cidade de São Domingos fica a 658 quilômetros de Goiânia, no nordeste goiano, próximo à divisa com a Bahia.

Goiás Agora

HOMEM VIVE 16 ANOS EM CAVERNA

O homem que durante 16 anos fugiu da Justiça escondendo-se em cavernas e montes de Vieira do Minho (Portugal), vai ter advogado pago pela população. Depois da sua prisão pela Polícia Judiciária, até já circula um abaixo-assinado de apoio.

Por terras de Anísso e de Soutelo, são poucos os que admitem ter visto Manuel Cruz, 54 anos, desde a sua fuga, em 1993, da cadeia de Braga, onde cumpria uma pena de dez anos de prisão por homicídio. Perambulando entre os montes das duas freguesias e a casa da mãe, «onde ficava a medo», o homem teve apenas como companhia um cão.

Adaptado de Pedro Antunes Pereira do Jornal de Notícias

GRUTA UTILIZADA COMO ESCONDERIJO

A polícia encontrou no dia 4 de Agosto uma gruta que servia de esconderijo para traficantes no Morro do Dezoito, em Água Santa, no subúrbio do Rio. Segundo agentes de Delegacia de Combate às Drogas (Decod), no local foram encontrados colchonetes, além de um bastão, com a inscrição "última chance".

A operação foi feita pela Decod e pela Coordenadoria de Recursos Especiais (Core) no início da manhã. Os policiais precisaram do apoio de um helicóptero. Segundo o delegado Marcus Vinícius, a gruta fica no alto do morro, um local de difícil acesso, usado como acampamento e ponto de observação.

Ninguém foi encontrado, mas a polícia localizou vestígios de que criminosos estavam ali pouco tempo antes da polícia chegar. O delegado informou que cerca de 20 traficantes se escondiam na gruta durante o dia.

Do G1, no Rio, com informações da TV Globo

LENDAS E MISTÉRIOS DA GRUTA DOS CRIoulos



A hoje conhecida Gruta dos Crioulos, ponto turístico obrigatório de visitação é composta por grandes formações de granito, onde o maior deles, de formato chato e com cerca de 900 metros quadrados, serve de cobertura para um amplo e escuro salão.

Cercada de mata nativa cerrada, como é ainda hoje, servia muito bem para aquilo que os fugitivos desejavam, esconder dos seus senhores e feitores.

Muitos escravos chegavam feridos, debilitados e não suportando os rigores do frio, vinham a falecer. Conta a lenda que à noite o vento frio sopra forte por entre as pedras e produz sons arrepiantes. Há quem afirme

também que se pode ouvir o som de correntes se arrastando e gemidos... Esses fenômenos seriam atribuídos às almas sofredoras de escravos que ali perderam suas vidas.

No interior da gruta há um pequeno altar esculpido no barranco, um cruzeiro de madeira e uma imagem de Nossa Senhora, onde são realizadas, em datas especiais, cerimônias religiosas, depositadas velas e oferendas. A vegetação ao redor da Gruta dos Crioulos é muito bem preservada, com predominância de araucárias, manacás, quaresmeiras, pinhos bravos, estes quase sempre cobertos por centenas de orquídeas e bromélias. A fauna silvestre também é muito rica, com mais de uma centenas de aves catalogadas (nhambús, pica-paus, tucanos, saracuras, jacus, jacutingas, entre outras aves em extinção, e pequenos animais, como esquilos, macacos, gatos selvagens, cotias e outros pequenos roedores.



Texto: Schiavo Jr Fotos: Kadu Schiavo

Fonte: Encantos e Sabores 21

DESCOBERTAS EM UMA GRUTA DE TIANYUAN

A análise de um maxilar encontrado numa gruta de Tianyuan, perto de Pequim, na China, permitiu concluir que os humanos já incluíam peixe na sua dieta há 40 mil anos. A equipa internacional que fez esta descoberta era formada por cientistas da Alemanha, da China e dos EUA.

A análise química do colagénio proteico, usando relações de isótopos de azoto e enxofre, permite mostrar se o consumo de peixe era ocasional ou um alimento regular.

No entanto, embora seja hoje uma parte fundamental na dieta dos humanos, desconhece-se até que ponto os primeiros homens conheciam este alimento. A investigação com isótopos de carbono e azoto das ossadas e restos associados permitiu, neste caso, estabelecer a relação mais antiga, até hoje, entre humanos e consumo de peixe.

No caso deste indivíduo com 40 mil anos, havia uma dieta elevada em proteína animal e, em particular, peixe de água doce.

As observações dos locais arqueológicos permitem dizer que esta utilização de recurso alimentar ocorreu antes da invenção de ferramentas que facilitavam a pesca.

A conclusão dos cientistas é que esta dieta reflete pressões populacionais naquela parte da Ásia. A população humana estaria em rápida expansão na época.

FURNAS DE SOMBRIO



A história das Furnas de Sombrio é recheada de fatos, suposições e lendas que a tornam tão fascinante quanto a formação desse monumento esculpido pela natureza. Como defendem alguns cientistas, há milhares de anos atrás, pressupõem-se que na Terra havia muito mais água. Os oceanos teriam coberto uma parte bem maior da atual superfície terrestre. Isso nos faz acreditar que toda esta faixa de terra, onde se localiza o município de Sombrio, tenha sido coberta pelas águas do Atlântico durante muito tempo.

O complexo Furnas de Sombrio é formado por um conjunto de quatro grutas, a maior delas com dezessete metros de abertura e área total de 1.118 metros quadrados. Existe ainda uma quinta gruta, bem menor, que ainda se conserva inexplorada, ficando mais ao norte das demais, envolvida pela mata fechada.

No final do século XIX e início do século XX, quando a família de Luíza Cunha habitava as imediações das furnas, alguns viajantes relatavam histórias de que teriam visto assombrações na entrada da gruta; outros afirmavam ter testemunhado o surgimento de bolas de fogo no interior da mesma. Estes fatos eram contestados por muitos que juravam nunca ter observado nada disso. No entanto, esta poderia ser uma das razões que levou Manoel Valerim a colocar a primeira imagem de uma santa na entrada da gruta principal.

Para os religiosos o motivo se justifica por ser uma inspiração popular e religiosa da época. Contam que naquele tempo qualquer gruta era considerada um local propício para a colocação de uma imagem santificada como forma de louvor. O que levou Manoel Valerim a colocar a primeira imagem de santa na entrada da gruta ninguém pode atestar com toda certeza, mas os efeitos disso são visíveis e multiplicaram-se ao longo dos últimos sessenta anos.

Atualmente ampliou-se muito o número de imagens dentro da fuma principal, acompanhada de mensagens de agradecimento por graças alcançadas e dezenas de velas que são acesas por todos que visitam o local. Isto reforça a tese de que a inspiração religiosa popular possa ter sido a razão da colocação da primeira imagem.

De outra forma, mostra que a fé e a crença pessoais, conjugadas com a força divina, são capazes de fazer o homem alcançar seus objetivos e ultrapassar as mais duras dificuldades ou enfermidades.

O TESOURO ESPANHOL - HISTÓRIA OU LENDA?

Ainda no século XIX, quando a família Cunha ocupava as terras em torno do Morro das Furnas, conta uma história antiga (ou lenda), de que hospedou-se na casa de Luíza Cunha um espanhol, de nome ignorado, que misteriosamente teria aportado por lá. Ocorre que, segundo o que contam os antigos, teria sido este espanhol um desertor das milícias de seu País e que teria ele roubado uma grande quantidade de ouro que deveria servir para o pagamento do exército espanhol que se encontrava no Rio Grande do Sul ou talvez no Uruguai. O que se conta é que ele teria enterrado esse tesouro nas redondezas do Morro das Furnas.

Alguns relatam a possível existência de uma carta enviado pelo espanhol desertor – que após ter retornado para seu país, fora preso e na prisão a teria escrito – em que ele relatava ter enterrado o tesouro bem próximo das terras de Luiz Antônio da Cunha, pai de Luíza e avô de Abílio Cunha, para quem a carta havia sido entregue, isso entre 1910 e 1920.

Arlindo Cunha, sobrinho de Abílio e morador de Sombrio até os dias atuais, conta que seu tio teria até adquirido um equipamento para detectar metais, o qual teria sido utilizado na caçada àquela fortuna. Outros moradores também teriam se dedicado à caça ao tesouro, mas nunca houve registros de que tenha sido encontrado. A carta, supõem-se, acabou em poder do Pe. João Retiz, pároco de Sombrio, entretanto após seu falecimento nunca mais foi possível localizá-la, ou sequer saber se existiu de verdade.

O fato é que o tesouro nunca foi encontrado, se é que existiu.

Adaptado <http://www.redefurnas.com.br/furnas.php>

Para os viajantes que cruzam o trecho da Rodovia RS 332 que interliga os municípios de Doutor Ricardo, 'Encantado e Anta Gorda, a paisagem reserva não apenas nuances de cores, onde o verde predomina, mas a possibilidade de acalantar recordações e emoções. Pequenas casas, entre montanhas, encravadas nas encostas, com chaminés que fumegam, parecem cochichar segredos do passado.

A natureza privilegiada do município encontra-se retratada na Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, com uma lindíssima queda d'água de 40 metros, principal ponto turístico do município. Local agradável, em meio à mata nativa, com piscinas naturais, belo ambiente para passar horas de lazer. Neste local realiza-se no mês de fevereiro, a "Festa de Nossa Senhora de Lourdes" e em dezembro, acontece a encenação natalina "Auto de Natal na Gruta". Encenação apresentada pela Companhia de Teatro Sonho e Magia, composta por jovens do município. O grupo ainda apresenta: O Espetáculo da Imigração Italiana e O Dragão Verde.

A Gruta pertence à Paróquia São Caetano, onde o casal Irdes e Morilo Mariotti possuem um bar. Para almoço existem mesas, bancos e churrasqueiras. Os espetos podem ser adquiridos com o casal. Não é cobrado ingresso e o local é aberto o ano todo.

Agência de Desenvolvimento do Vale do Taquari

ARQUEÓLOGOS ISRAELENSES ACHAM CAVERNA COM SÍMBOLOS ROMANOS E CRISTÃOS

Arqueólogos israelenses descobriram uma caverna gigantesca que data da época do Segundo Templo e que serviu primeiro como pedreira e, em séculos posteriores, durante o período bizantino, como local de peregrinação para cristãos.

A gruta, de 80 metros de comprimento e 50 de largura, fica dez metros abaixo da superfície, e os arqueólogos creem que possa ter sido utilizada tanto como lugar de oração quanto de refúgio.

"Estamos no começo da investigação", afirma seu descobridor, Adam Zartal, do Instituto de Arqueologia da Universidade de Haifa, norte, em declarações à edição digital do jornal "Yedioth Ahronoth". Apesar de ressaltar que "é cedo para decidir para que construções ou em que cidades as pedras foram empregadas", não se pode descartar que tenham sido transferidas até grandes construções de caráter religioso a dezenas de quilômetros.

"Pelo tamanho das pedras -algumas das quais ainda podem ser vistas no interior -, se tratava de projetos grandes em cidades desde Beit She'an até Jericó, passando por (a fortaleza de) Masada e Jerusalém", acrescenta.

Responder à pergunta de onde chegaram as pedras desta pedreira milenar será o objetivo de um estudo arqueológico-geológico a ser realizado, mas, enquanto isso, Zartal antecipa que foram encontradas também 15 salas de diferentes tamanhos de uma altura de dois a três metros.

O teto da caverna se apoia sobre 20 colunas gigantesas de dois metros de largura por outros dois de comprimento, nas quais há gravadas dezenas de símbolos de diferentes épocas. Muitos deles são cruzamentos da época bizantina, mas há também águias das legiões romanas e um zodíaco, diz o arqueólogo, que descobriu o lugar no final de março quando explorava a zona em um projeto arqueológico em escala regional.

Com o teto derrubado em grande parte da caverna, Zartal acredita que demorará até conseguir chegar ao chão original e completar o mapa da misteriosa caverna, que se encontra perto de onde se suspeita que as 12 tribos de Israel puderam atravessar o Rio Jordão há mais de três mil anos, segundo a Bíblia. Na mesma região, chamada Gilgal, há duas igrejas bizantinas que poderiam ter sido construídas com rochas da pedreira.

Pelos símbolos, acredita-se que a caverna foi usada até o período da conquista muçulmana, em meados de século VII.

Pe. Iron Rodrigues
Paróco da Paróquia São Domingos

As peregrinações da Romaria do Bom Jesus da Lapa de Terra Ronca iniciaram em 1929 conforme relato do Pe. José Maria Marfí: "Visitei Terra Ronca e deixei um pequeno crucifixo de metal que há anos me ofereceram na capital da Bahia. Perante ele rezei 3 padres nosso ao Bom Jesus da Lapa e cantei um bendito com outros visitantes. Fiz tudo isso para não virar lugar de superstição e possa no futuro ser centro de piedade e devoção. Nos dias 26 e 27 de Setembro de 1929 houve missas na Lapa de Terra Ronca. A Romaria "pegou" graças ao Bom Jesus". Dizia a Pe. Os padres viajantes no trabalho missionário da igreja chamado de "desobriga" visitavam sempre a gruta e, incentivavam os fiéis a pagarem suas promessas na Lapa de Terra Ronca ao invés de irem fazê-lo na Bahia. A partir de 1941 o Pe. José de Oliveira marcou pouso naquele local. Aos poucos a Romaria foi crescendo e ganhou a forma que conhecemos hoje. Já nos anos de 1950 que perdurou até meados dos anos 1990, o saudoso Pe. Geraldo Ferracioli consolidou a importância da Romaria para o povo do Nordeste Goiano. A cada ano vinha mais gente de diferentes lugares, principalmente dos municípios próximos e até da região de São Desidério - Bahia. Com o advento do Parque Estadual de Terra Ronca em 1989, a Romaria insere nas preocupações ambientais. O parque ganhou as páginas de revistas no Brasil e no mundo graças ao trabalho da administração do parque, as associações dos guias, os empresários que investem no ecoturismo, as ONG's locais e os moradores do povoado São João. Para nós paroquianos, é preciso um trabalho planejado nos dias da Romaria juntamente com o Clero na melhoria das celebrações litúrgicas.

Jornal Diaconia
Informativo Mensal da Diocese de Formosa

MISSA NA GRUTA DA PEDRA SANTA EM MURIAÉ MG

Por Bruno Augusto Falci Ramos
Gestor do Circuito Turístico da Serra do Brigadeiro - Prefeitura Municipal de Muriaé

Conforme tradição na cidade de Muriaé-MG e no Circuito Turístico da Serra do Brigadeiro, se realiza nos 5ºs domingos dos meses a Missa na Gruta da Pedra Santa no distrito de Itamuri, na comunidade do Patrimônio dos Carneiros. Um lugar de rara beleza, mistério, lendas e crenças.

No dia 30 de agosto às 9 horas, último domingo desse mês se realizará a tradicional Missa na Gruta da Pedra Santa com o Pe. Tiago de Itamuri.

Informamos que o acesso é restrito por se tratar de zona rural e estrada de chão.

Como chegar: Seguindo pela BR 116 sentido Bahia, por aproximadamente 15km, após a entrada para Itamuri, seguir mais 300 mts e entrar a direita após a ponte em estrada de chão. Dali seguir até a comunidade do Patrimônio dos Carneiros. Após a comunidade seguir por mais 1km a direita e virar bifurcação a esquerda em subida até a Gruta que se localiza a esquerda próximo a um Riacho.



Gruta da Pedra Santa
www.fundartemuriae.com.br

Informações: Pe. Tiago (32) 3723.6118
Bruno (32) 3729.1222 - turismo

VENHA PARA O MUNDO DAS CAVERNAS
Filie-se à SBE
Sociedade Brasileira de Espeleologia
Clique aqui para saber como se tornar sócio da SBE
Tel. (19) 3296-5421
Filiada à
União Internacional de Espeleologia
FEALC-Federação Espeleológica da América Latina e Caribe

**Antes de imprimir
pense na sua
responsabilidade
com o meio
ambiente**

EXPEDIENTE

SBE *Antropoespeleologia* é uma publicação eletrônica da

SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia.

Telefone/fax. (19) 3296-5421. Contato: historia@sbe.com.br

Comissão Editorial: Luiz Eduardo P. Travassos (Coordenador),

Isabela Dalle Varela e Rose Lane Guimarães.

Revisão: Delci Kimie Ishida

Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.